

DIRECTOR: ARTHUR BIVAR

REDAÇÃO: Rua da Republica

Casa Nun'Alvares — Guimarães

PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diário do Minho» ADMINISTRADOR E EDITOR: Gonzaga Pereira RUA DA REPUBLICA GUIMARAES

Sobre as proximas eleições

Chronica de Lisboa

Cartas literárias

Paquetes a sair de Lisboa

8 de Outubro

«Abandonados» p r Antonio Barros Ferreira

Escreve-me um assinante e elector católico do concelho de Monsanto, preguntando-me, afficto, o que ha-de fazer etc. nas proximas eleições...

pedia de fazerem. Mais recentes ainda são os acontecimentos de 1919 Recordo-se o Sr. Dr. Figueiredo, da lista das indemnizações...

Antes de responder consinta-me o meu illustre consulente que dê aos leitores uma ideia geral de que representa o acordo do Dr. Figueiredo com os democraticos...

E os seus colaboradores, os seus aliados? Tão depressa os esqueceu? Foi com eles que se encontrou sempre e abandonou-os sem uma satisfação...

O Sr. Consulente pergunta-me o que penso da unção do Dr. Figueiredo com os democraticos.

Pelo que parece certas empresas de jornais necessitam ter permanente nas casas, as suas entradas uma policia e pécia, armada, equipada, e guardar a propriedade, como usa o proprietario...

O Dr. Figueiredo não tinha o direito de fazer o que fez.

Triste exemplo este. Lembro-me a proposito e vai talvez ha dez annos, que houve um homem ali, no Porto que se podia defender regularmente a sua propriedade...

Proibiam-lhe de dar o passo que deu o seu passado, a sua honradez as ligções que em coisas de politica local tem mantido até hoje.

Grupos de desordeiros, já também defensores do regimen, foram atacar aquele jornal. Em fim, o pessoal que ali trabalhava. Era seu proprietario o Sr. commandador Francisco Gonçalves Cortez...

Não ha muito tempo que uma campanha justa se fez na imprensa contra a actual vereação municipal, que é democratica.

Depois: vergonha das vergonhas, o proprietario do jornal foi chamado a auction para lhe ser notificada a suspensão do jornal.

Como se compreende que agora sejam os mesmos que desejavam ver o municipio limpo da incompetencia, que lá se animava, quem venha dar a mão a essa incompetencia...

Como se compreende que agora sejam os mesmos que desejavam ver o municipio limpo da incompetencia, que lá se animava, quem venha dar a mão a essa incompetencia...

Ha coisas difíceis de explicar e uma d'elas é o accordo do Dr. Figueiredo. Porquê? Será Sua Ex.ª tão falho de memoria que já se não recorde de 1917, e do que então se fez dos democraticos nas eleições municipais?

Como catolico e amigo do seu concelho o meu amigo não deve voltar a lista de conjunção democratica-liberal, nem a lista reconstituente. Numa e noutra hade haver nomes que lhe repugnam como catolico e como mo-sanense.

Não desejo colaborar nem com perseguidores á sua fe, nem com esbanjadores do seu dinheiro e do dinheiro dos seus contreraneos, o meu querido consulente só tem uma coisa a fazer, já que os catolicos não tem lista propria e não foi possivel a organização de uma lista do concelho: votar numa lista muito sua que organizará com os nomes das duas listas, que como catolico e amigo do seu concelho lhe mereçam mais confiança.

Como catolico e amigo do seu concelho o meu amigo não deve voltar a lista de conjunção democratica-liberal, nem a lista reconstituente. Numa e noutra hade haver nomes que lhe repugnam como catolico e como mo-sanense.

Não vão tão longe as tropelias d'um Paz dos Reis que os democraticos locais a Monsão trouxeram para que fizesse o que eles desejavam fazer mas a cobardia lhes im-

pedia de fazerem. Mais recentes ainda são os acontecimentos de 1919 Recordo-se o Sr. Dr. Figueiredo, da lista das indemnizações...

O caso do assalto ás redacções e tipografias do «Correio da Manhã» e do «Palavra», e que o nosso correspondente telefonou desta cidade se referiu para este «Diário» indignou profundamente varios monarchicos como também os republicanos.

O caso é profundamente lamentavel e em vez de levantar o credito do regimen, mais uma vez, o põe fóra da ordem, que era para desejar.

Pelo que parece certas empresas de jornais necessitam ter permanente nas casas, as suas entradas uma policia e pécia, armada, equipada, e guardar a propriedade, como usa o proprietario...

Triste exemplo este. Lembro-me a proposito e vai talvez ha dez annos, que houve um homem ali, no Porto que se podia defender regularmente a sua propriedade...

Depois: vergonha das vergonhas, o proprietario do jornal foi chamado a auction para lhe ser notificada a suspensão do jornal.

Como se compreende que agora sejam os mesmos que desejavam ver o municipio limpo da incompetencia, que lá se animava, quem venha dar a mão a essa incompetencia...

Como catolico e amigo do seu concelho o meu amigo não deve voltar a lista de conjunção democratica-liberal, nem a lista reconstituente. Numa e noutra hade haver nomes que lhe repugnam como catolico e como mo-sanense.

Não desejo colaborar nem com perseguidores á sua fe, nem com esbanjadores do seu dinheiro e do dinheiro dos seus contreraneos, o meu querido consulente só tem uma coisa a fazer, já que os catolicos não tem lista propria e não foi possivel a organização de uma lista do concelho: votar numa lista muito sua que organizará com os nomes das duas listas, que como catolico e amigo do seu concelho lhe mereçam mais confiança.

Querido amigo: Corações. E' um fino inspirado e ardente e das mais lindas poesias que no meu Juizo contém o «Abandonados»...

O emprego abusivo de preposições torna a composição desharmoniosa, assim como o uso de verbos no infinitivo torna os versos ásperos, intragaveis. E apesar disso tem estes versos o quer que é de suggestivo...

A chuva deponha-se em catadupas alagando os tripulantes e enchendo a barca. Em vão se es-

forçam os de bordo para a esva-siar. Exaustos pela fadiga, asoberbados pelo medo deixam-se cair desalentadamente e as vagas rugindo de colera chocam-se envolvem na e arrasam-na para o fundo do mar.

Submergiu afundou-se desapareceu, nunca mais se tornou a ver. Partiu-se o leme da fé que guiava a barca pelo oceano da vida estilhaçaram-se-lhe as velas...

Vive, trabalha, canta a vida o ceu o mar as estrelas. Deus! Suporta com resignação as inclemencias do destino, as angustias, o sofrimento, a dor e serás feliz eternamente!

Quem vive, tem de sofrer por que é impossível a vida sem o sofrimento, mas o sofrimento pode suavisar-se pelo balsamo inefavel da resignação e pelo lenitivo de licioso da crença que redime a humanidade.

Amanhã concluirei o meu trabalho por não ter tempo de o fazer hoje ainda. Adeus. Um abraço do teu leal amigo Arnaldo Bezerra de Azevedo.

Roriz, 26 de Agosto de 1922.

Carteira

Em companhia da senhora D. Elisa Pereira, mui habi modist das Tappas, partiram para a Povoas de Varzim, a fazer uso de banhos de mar, as meninas D. Maria Emilia da C sta Marques, estimadas filhas do conceituado proprietario e capitalista desta freguesia o sr. Antonio Vaz da Costa.

—A passar alguns dias em companhia de seus paes, o intelligente e activo proprietario sr. Manuel Ribeiro e esposa, encontram-se nesta freguesia as senhoras D. Aurora Ribeiro Marques, modista muito habi, em Guimarães, e D. Beatriz Ribeiro Marques, professora diplomada e esposa do nosso preado amigo sr. Arthur Fernandes de Freitas, empregado do Banco Ultramarino em Guimarães, onde reside.

—Seguiu, ontem, para Coimbra com sua ex.ª esposa e interessante filhinhas o ex.º sr. Dr. Alva o Bastos Lente da Universidade de Lisboa.

Desastre.—Morte

Quando, na sexta feira, pelas 6 horas da tarde, o sr. David Henriques, casado, proprietario, seguiu em automovel para a freguesia de Queimada, Fafe, foi culpado do auto, no lugar da Cruz da Anjoia, freguesia de S. Romão desta concelho, ficando com o cranio fracturado pelo que foi hospitalizado, no mesmo automovel, ao Hospital da Misericordia onde veio a falecer no sabado de manhã. Era irmão do Reverendo P. A. bino Henriques, paroco de Pedreira e dos srs. José e Joaquim Henriques a quem enviamos sentidas condolencias.

O cadaver foi trasladado para a freguesia de Queimada onde teve os officios funebres.

Revista scientifica e de vulgarisação, profusa e ente ilustrada. Assina-se e recebem-se annunciados na Casa Nun'Alvares—Guimarães.

Materiais para construção. Amândio Teixeira de Carvalho —Rua de Sampaio—

Starbo, portos do Brasil... 11 Santa Tereza, Paranaguá, S. Francisco, Destro e Rio Grande do Sul... 12 Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos... 12 Sultana Africa Oriental... 13 Holm, Madra, portos do Brazil e Argentina... 13 Desceado, portos do Brazil e Argentina... 14 Flandria, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires... 16 Kersaint, portos do Brazil e Argentina... 16 Croix, portos do Brazil e Argentina... 17 Ortez, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires... 18 Halm, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires... 19 Canada, Ponte Delgada, Angra e Hor a... 20 Herschel, portos do Brazil e Argentina... 20 Tanganika, Africa Oriental... 23 Andes, Madeira e portos do Brazil e Argentina... 24 Massilla, portos do Brazil e Argentina... 24 Gutchen, Tenriffe Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul... 25 Desna, portos do Brazil e Argentina... 28 Antonio Delfino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires... 30 Gerla, portos do Brazil e Argentina... 30

Os que morrem. Brilhe para eles a luz eterna! Antonio José da Costa Braga

Lino Mendes Guimarães. Vítimado por uma tuberculose, faleceu a semana passada, na idade de 20 annos, o sr. Lino de S. Boaventura Mendes Guimarães, filho do sr. Antonio de S. Boaventura, falecido ha annos. Era um excelente nção, muito estimado por todos os seus collegas, empregados no comercio. Recebeu, durante a sua doença, muitas vezes a visita do Pão-dos-Anjos que recebia com verdadeira edificação e, dizendo não receber a morte. Os seus officios de corpo presente realizaram-se, no sabado, na capela da V. Ordem de S. Domingos com a assistencia do Asilo de Santa Estefania, Oficina de S. José, Ordem Terceira e varios cavalheiros das relações da familia enlutada. Tomou a chave da urna o ex.º sr. Dr. João d'Almeida, sendo o cadaver do saudoso Lino conduzido ao cemiterio municipal no carro funebre da Ordem, ficando encoerrado em jazigo de familia. A sua mãe e irmãos enviamos sentidas condolencias.

# Ultima Hora

porcionar-lhe a educação e instrução, defende-l'lo nos ataques d'outrem, auxilia-l'lo nas suas necessidades e doenças e consola-l'lo nas suas angustias, finalmente ama-l'lo como a nós mesmos. Mas se o operário tem direitos, também tem obrigações. Deve trabalhar assiduamente e com cuidado, zelar os interesses do patrão, progredir e aperfeiçoar-se, obedecer aos seus superiores nas ordens legítimas, ser disciplinado e ordeiro, não recorrer ás greves senão nos casos muito extremos, e tendo antes procurado um entendimento conciliatório com os patrões, e, quando improfiqúo, não recorrer á sabotagem nem a meios violentos, obtendo a que trabalhe quem queira.

Além d'isso, fóra da officina, deve ser sobrio, fugir das tabernas, tornar-se economico, na medida do possível, cuidar da sua familia com carinho, para quem e com quem deve viver, forçando por ser proprietario e patrão, individual ou colectivo. D'esta forma será um bom cidadão e melhor catholico, querido e respeitado por todos, e estará bem com a sua consciencia.

Aos direitos do proletario correspondem correlativos deveres do patrão. Este tem de ser carinhoso, generoso, delicado, compassivo e indulgente para com o operario, e cumpre-lhe o dever moral e social de retribuir-lhe com justiça o seu serviço, tão largamente mesmo quanto possível, e nunca tão mesquinho e reduzido, que não chegue pelo menos para sustento seu e da sua familia. E' justo e preciso, que lhe pague um salario real e não nominal, que represente sufficiente poder de compra, para o que se deve estabelecer uma escala mobil, conforme a oscillação cambial e a carestia da vida.

Hoje ha ricos, verdadeiramente Cresos em pouco tempo, em busca continua e insaciavel do velleoimo d'ouro, dissipando lousamente, ostentando luxos orientaes. Ha quem viva em sumptuosos palacios, emquanto por essas ruas transitam andrajosos, famintos, que não dispõem d'uma mansarda, tugurio ou telheiro onde possam descansar, nem de uma enxerga onde deitar o alquebrado corpo. Se não ha olhos para ver, haja ao menos ouvidos para escutar o que contam os benemeritos socios da caridosa Associação de S. Vicente de Paula.

Nos theatros, nos passeios, nas praças e nos bailes ostentam-se sedas, veludos, scintillam pedras preciosas de subido valor; estabelem automoveis luxuosos, aos milhares, por essas praças, e ás portas dos hospitaes esperam vez de internar-se, durante dias, muitos desgraçados, alguns d'elles portadores de doenças determinadas pela fome e pelo frio. Afronta-se assim a sociedade, especialmente o doente, o pobre e o faminto.

Não é um grito de revolta que levanto, não, porque sou homem de ordem e portanto de paz. O que pretendo é tornar bem patente as causas do mal e os seus efeitos, para evitar que alastre e formular o tratamento. O incendio é já voraz e alcançará, sem a menor duvida, aquelles que mais materia combustivel hajam accumulado, e as lavaredas são altas e o vento sopra tão violento e propicio, que attingirão aquelles que apenas são remediados, se é que o são hoje, á custa do seu trabalho honesto e da sua economia.

As causas do conflicto social encontram-se na apostasia das nações e dos seus governos, no individualismo, proclamado pela Revolução Francesa, e na usura polymorpha.

O remedio está unicamente na Egreja, na doutrina das encyclicas referidas, e mais syntheticamente na pratica da Caridade, a rainha das virtudes christãs.

O homem, por mais superior que seja na riqueza e na sabedo-

ria, se, não respeitando a moral, praticar a usura e viver no vicio e na crapula, será infeliz.

A sociedade crendo as doutrinas d'um systema philosophico materialista, qualquer que seja, nega a vida sobrenatural, e consequentemente torna se immoral. Quando o homem acredita que vem d'uma cellula de evolução espontanea e que é um animal aperfeiçoado, cujo fim termina na sepultura, materia na origem e materia na finalidade, quando elle admite que a sua evolução se realiza n'este mundo, e a elle se limita, trata e cuida unieamente de gosar, o que para elle é a lei suprema. Sendo animal procura saciar todos os appetites da animalidade. Então considera a propriedade um roubo, o matrimonio e a familia um obstaculo á sua animalidade, e a resignação uma cobardia e não uma esperança.

Quando a avaresa predomina n'uma sociedade augmenta a pobreza que vae á miseria e ao pauperismo; quando a soberba alastra e o anarchismo se desenvolveu, surge a escravidão; quando falta a repressão interna apparece a politica. E' o caso sinistro da Russia.

A solução pois do conflicto social, cujas causas enumeramos, só a encontramos nas duas encyclicas do Sancto Padre Leão 13, o Papa dos operarios, o auctor da carta magna do trabalho, a *Rerum Novarum*.

O coparticionismo deste muito que se pratica em muitas empresas de paizes estrangeiros, com bom resultado, e urge generalisalo. No nosso, que eu saiba, pratica-se também, de certo modo, no Banco Nacional Ultramarino, no Porto na fabrica de sedas de Antonio Francisco Nogueira, e nesta cidade nas sociedades Antonio da Costa Guimarães, Filho, & C.ª, Bento dos Santos Costa & C.ª, Limitada, e Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª. Suc.ª, admitindo estas como socios ou interessados os seus empregados mais categorisados. A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães vem, desde ha anos já, conforme o montante dos seus dividendos, distribuindo por todo o seu pessoal trabalhador, uma gratificação annual, afóra a da gerencia, tendo sido de 47 contos a do ultimo anno, o que constitue uma coparticipação nos lucros.

Esta Companhia subsidia todos os seus operarios doentes, menos os sinistrados a cargo da Mutualidade Portuguesa, e concede pensões de reforma. Tem um bairro para os seus operarios da fiação em Campelos, a rendas muito modicas, bairro que muito brevemente vae ampliar, ao mesmo tempo que construir outro, proximo da sua fabrica de tecelagem na Avenida Miguel Bombarda d'esta cidade. E' pouco tudo isto para o que deseja a sua direcção, mas significa a boa vontade e disposição em melhorar cada vez mais a situação do seu operariado. E quero crêr, que lhe agradaria muito a realização d'um vasto plano de instituições, a meu ver, facilmente realisaveis n'este concelho, verdadeira colmeia do trabalho, desde que todas as suas empresas individuaes e collectivias, que são muitissimas e lucrativas, se congregassem n'esse sentido. Seriam: uma associação de socorros nas doenças, na invalidez e velhice, compreendendo mesmo o seguro contra sinistros, com assistencia medica, pharmaceutica e pecuniaria; uma cooperativa de consumo para fornecimento de generos e artigos de primeira necessidade nas melhores condições de preço e qualidade; a criação d'uma caixa economica para depositos, despertando e desenvolvendo assim o espirito economico tão util e necessario, e fazendo supprimentos a uma taxa minima de juro; organizar creches, balnearios, enfermarias e um hospital; construção de bairros, onde fossem necessarios;

## NOTICIARIO

Conego Arcipreste  
Dr. Manuel M. Junior

*Regressou, na quinta feira ultima, a esta cidade, o rev. Sr. Conego Arcipreste, Dr. Manuel Moreira Junior, illustrado professor do Liceu. Folgamos em ver entre nós a figura respeitavel do nosso ex.º amigo que uma impertinentedoença obrigou a permanecer, durante alguns mezes, na sua terra natal. Em acção de graças, pelo seu restabelecimento, celebrou-se, no domingo, na Capela da Ordem Dominica, uma missa, com acompanhamento de harmonium a que assistiram varios cavalheiros, professores e alunos de varios collegios.*

### Doente

*Tem estado enfermo, encontrando-se quasi restabelecido, o nosso presado amigo, sr. Artur Fernandes de Freitas, illustrado empregado superior do Banco Nacional Ultramarino.*

### Consortio

*Está para breve o casamento do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes filho do tambem nosso querido amigo sr. José Martinho Fernandes, conceituado industrial com a primogenita e gabante filhinha do sr. Francisco Dias de Castro, tamdem considerado industrial nesta cidade. O enlace deve realisar-se na primeira quinzena deste mez, na paróquia de S. Pedro de Azurém. Muitas venturas e que Deus cubra o novo lar de miriades de benções são os votos da «Voz de Guimarães».*

### Conde de Azevedo

*Esteve, sabado, entre nós o ex.º sr. Conde de Azevedo.*

### Padro João C. C. Magro

*Esteve uns dias entre nós o rev.º sr. P.º João do Carmo da Cruz Magro, illustrado pároco em Moreira, Fafe*

criar escolas de educação moral e civil a par da instrução profissional e fundar bibliothecas populares. Tudo isto, e mais do que isto, se pode e deve fazer, e por mim já foi suggerido n'uma Assembleia Geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Para a realização d'este plano, que apenas deixo esboçado, basta querer. Iniciado, a sua execução havia de proseguir.

Já sou velho e sem a sufficiente actividade para o apostolisar, e menos para lutar por elle, mas entrego-o aos novos de bons principios e de boa vontade, e certo fico de que aperfeiçoado lhe darão realidade, e assim prestarão um serviço incalculavel a si proprios, á sociedade em geral e ao proletariado em especial, e terão concorrido efficaçamente para a solução da questão social.

Guimarães, 18 de Outubro de 1922.

D. A.

Apesar dos boatos que correram somos informados de que se apresenta ao sufragio a LISTA DO CONCELHO.

A' urna pela victoria da LISTA DO CONCELHO!  
Unidos e firmes no nosso posto, luctemos pela victoria da LISTA DO CONCELHO!

Tenhamos fé na victoria; temos por nós a vontade do Concelho. Hemos de vencer!

Conservadores! Homens de Competencia; Homens de Honra; Homens dedicados ao progresso do nosso Concelho, num brado d'alma quente e patriótico, Vos dizemos:

A' urna pela victoria da

## Lista do Concelho!

### Mez das Almas

*Na Basílica de S. Pedro celebra-se o piedoso exercicio do mez das Almas do Purgatorio, promovido por um grupo de devotas sehoras.*

### Comarca de Guimarães

#### Anuncio para citação

#### Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão abaixo assinado, e nos autos de inventario orfanologico, a que se procede por falecimento de Joaquim Corrêa da Silva, casado, morador que foi na Praça da Republica, da freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca, e no qual é inventariante Angelina Rosa da Silva, viuva do inventariado, moradora na mesma praça da Republica, da referida freguesia, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, a citar os filhos naturais do interessado Abilio Corrêa da Silva, actualmente casado com Maria Nazaret Corrêa, morador no logar das Encruzilhadas, da dita freguesia, de São Miguel das Caldas, e netos do mesmo inventariado, cujos nomes e numero a mencionada inventariante ignora, residentes em Africa, para na qualidade de herdeiros do remanescente da herança do supracitado inventariado, assistirem querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães, 21 d'outubro de 1922.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães

O escrivão do 6º olicio,

Agostinho da Costa Oliveira Basto.

Ex.º Sr.

N.º 82

### Fermasia Alves Mendes

(SUCESSOR)

Manuel Ferreira Martins, pharmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas; preparações de ampolas. Escrupuloso aviamento de todo o receituário com productos de absoluta confiança.

Especialidades pharmaceuticas, etc.

Largo Prior do Crato, 39 a 41

GUIMARÃES.

### «BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarisação, profusamente illustrada.

Assina-se e recebem-se anuncios na

CASA NUN'ALVARES

GUIMARÃES

### Materiais para Construção

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teix.ª de Carvalho

Rua de Sampaio

GUIMARÃES.

### A Casa Nun'Alvares

Acaba de receber directamente do estrangeiro um grande sortido em livros de missa, crucifixos, terços e outros objectos proprios para brinde e recordações da 1.ª communhão. Pa-gelas eucaristicas.

Já tem á venda o apreciavel mel da Casa de Docim.